

Os primeiros passos para a aquisição do grande órgão de tubos

Em 1989, a Reitoria declarava publicamente:

«Acalentamos, há já alguns anos, um sonho que gostaríamos de ver realizado. Se for possível, tornar-se-á, indiscutivelmente, um grande acontecimento não só na nossa igreja, mas também na nossa cidade».

Seguidamente, lançava um repto: «Será ousadia insensata pensar num Órgão de tubos para a nossa Igreja?».

E continuava: «Alguns poderão perguntar se será necessário um Órgão de tubos de tal categoria, naturalmente dispendioso. Não se poderia remediar com outro?»

E respondia: «Não pensaram assim os que nos precederam e nos legaram esta maravilhosa igreja que enche os nossos olhos e desperta o nosso coração para encontrar o Invisível, Deus».

Depois anunciava o concurso de três projectos: G. Jann (Alemanha), Khun (Suíça), Grenzing (Espanha).

Em 1990, era anunciado que nenhum dos projetos apresentados fora aprovado. Foram, entretanto, apresentados mais dois projectos: Zuriq (Suíça) e Potsdam (Berlim).

Finalmente, depois de muito ter refletido e ouvido, a Reitoria propôs a sua disposição à comunidade, nestes termos:

1. É sabido que o órgão de Tubos é o instrumento, por excelência, da Liturgia. Os Papas dos últimos séculos e o Concílio não têm cessado de reiterar o seu apreço e de inculcar o seu uso na Liturgia;
2. A Igreja da Lapa tem desempenhado um papel único e incontestável, quer no passado quer na atualidade, na promoção da música sacra e da cultura musical, na cidade do Porto. A fidelidade à sua tradição pesa na consideração desta iniciativa;
3. A nossa igreja é frequentada por um número e uma qualidade notáveis de pessoas que, compreendendo a vocação própria da sua Igreja, sentem o dever de neste âmbito, prestar um serviço à Igreja e à Liturgia, à Cidade e à Cultura.

É indiscutível que se trata de um projeto arrojado. Mas, olhando a nossa igreja, não podemos deixar de admirar a audácia dos que, há duzentos anos, se lançaram confiantes a tal obra. Ousadia que testemunha uma Fé sólida e criativa, timbre de almas grandes, onde germinam nobres ideais».

Foi então lançada a sondagem à comunidade, com a entrega de uma ficha e pagamento de uma jóia. Foram recolhidas 1271 fichas e depositado, em conta própria, 15 691 350\$00 (78 000€). O processo para a aquisição do órgão estava lançado.

Contrato

Foi constituída uma Comissão formada pelos Ex.mos Senhores Agostinho Gomes, Dr. Aníbal António G. de S. Justiniano, Dr. António Ferreira dos Santos (Reitor Emérito da Igreja), D. Helena V. F. Pereira da Silva, José António Pinto Borges, Com. José de Sousa Faria (Provedor da V.el Irmandade de N^a S^a da Lapa), José Fernandes dos Santos, Dr. Manuel Correia de Brito, Manuel Nogueira Reis e Vitor Guilherme B. P. Dias.

Às 16.30 horas, do dia 5 de maio de 1991, na igreja da Lapa, na Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Lapa, nas Vésperas Solenes, cantadas pelas crianças e pelos jovens da igreja, na presença de S. Ex.cia Rev.ma, o Senhor Arcebispo Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas e dos numerosos fiéis que enchiam a igreja, foi celebrado o contrato de compra do Grande Órgão de Tubos, entre a Comissão e a Firma Georg Jann Orgelbau Meisterbetrieb.

Assinaram o contrato o Provedor da V.el Irmandade, Com. José de Sousa Faria e o proprietário da Firma, Georg Jann.

Angariação de Fundos

Em 26 de junho de 1991, era paga a primeira prestação do Órgão, de acordo com o estipulado no contrato, no valor de 483 000 marcos alemães (247 000€). Pela mesma altura, em 28 de agosto de 1991, o Governo Português declarava o “manifesto interesse cultural” da aquisição do Grande Órgão de Tubos.

Entretanto, era lançada nova campanha dos amigos do Órgão e, para o mesmo fim, destinaram-se alguns ofertórios da Missa.

Em 30 de março de 1993, era paga a 2^a prestação, no valor de 345 000 marcos alemães (176 400€).

Nos começos de fevereiro de 1994, iniciaram-se as obras de remodelação e preparação do Coro alto da igreja, para acolher o novo Órgão. A sua chegada estava prevista para outubro do mesmo ano.

Após estudos e cálculos realizados por pessoas da máxima competência, como o Professor Eng. Sarmiento e os Arquitectos Mendonça e Almeida d'Eça, o soalho foi levantado e a estrutura de suporte do Coro foi reforçada com vigas de ferro.

Entretanto tornava-se necessário efectuar o pagamento da terceira prestação.

A Secretaria de Estado da Cultura quis associar-se ao empreendimento, satisfazendo inteiramente a 3^a prestação, no valor de 345 000 marcos alemães (176 400€), em 17 de outubro de 1994, manifestando assim o seu grande apoio e interesse pelos Órgãos e Organaria em Portugal (na mesma circunstância, promovia, em Mafra, o Congresso Internacional dos Órgãos Portugueses).

Faltava, pois a última prestação, no valor de 207 000 marcos alemães (105 800€), a entregar no fim da instalação definitiva do órgão, bem como o dinheiro necessário para fazer face às despesas com as obras de adaptação do Coro alto e organização da Inauguração.

A Comissão e a Comunidade da Lapa nunca esmoreceram na angariação de fundos para o pagamento do órgão e outras despesas anexas. Inventaram-se formas de obter meios financeiros.

Em 1994, realizaram-se três leilões e quatro vendas de objectos oferecidos pelas pessoas da comunidade que renderam 4 176 400\$00 (20 800€).

Em maio de 1995, fez-se uma exposição-venda de obras de arte, organizada pelo Arq. Lanhas, em que participaram vários artistas da cidade do Porto. Durante a exposição houve 3 concertos, nos quais atuaram António Saiote e Pedro Burmester, Isabel Mallaguerra e Constantin Sandu, o Coro CantArte (Regensburg), sob a direção de Hubert Velten, e uma conferência sobre a música portuguesa dos séc XVI, XVII e XVIII, pelo Dr. Rui Néry.

A venda rendeu 4 331 450\$00 (21 600€).

Montagem do Órgão

Em fevereiro de 1995 começou a chegar o órgão, em camiões TIR e deu-se início à montagem, feita por técnicos alemães, sob a direção do construtor G. Jann.

Características

O Órgão possui 4 307 tubos:

- Grande Órgão: 1337 tubos
- Positivo: 928 tubos
- Expressivo: 1306 tubos
- Trombetas: 232 tubos
- Pedal: 504 tubos

Para além disso:

- Carrilhão: 42 sinos

Os tubos de metal são de estanho e cobre. Os de madeira, na sua maioria, de pinho e pereira.

O maior tubo é de madeira e mede 10,12 metros de altura, com uma secção com a largura de 349 x 339 mm. O maior tubo da fachada, em liga muito rica de estanho, tem 8,13 m de altura e 255 mm de diâmetro.

O tubo mais pequeno é de metal, com 9 mm de altura (sem medir o pé) e 2,9 mm de diâmetro.

Possui dois ventiladores que fornecem o ar à pressão de cerca de 12 milibares. Os ventiladores podem fornecer 50 metros cúbicos de ar por minuto.

O Órgão pesa cerca de 34 toneladas e está assente em estrutura de ferro. O órgão tem 14,18 m de altura, 10,20 m de largura e 5,10 m de profundidade.

Os meios de comunicação social (Jornais e Televisões) foram multiplicando notícias, reportagens e entrevistas sobre o Órgão.

Tornou-se necessário fazer deslocar o vitral central (de Ricardo Leone, de Lisboa, 1931) que representa o Presépio, de modo a inseri-lo no conjunto arquitectónico do Órgão e dar-lhe o merecido relevo.

Dado o estado precário de conservação em que se encontrava, foi enviado para Milão, nos começos de janeiro de 1995, a fim de ser restaurado pela firma Lindo e Grassi, como podemos observar na última imagem (nº 10).

Com uma admirável disciplina e notável capacidade de trabalho (trabalho diurno e nocturno), o construtor e os trabalhadores deram por concluído o Órgão, nos finais de Maio de 1995 (antes da data prevista).

Saudação Popular do Órgão

No dia 1 de julho, iniciaram-se as festas solenes de inauguração do Grande Órgão de Tubos.

Retomando uma antiga tradição, escondida no tempo, que manifestava o júbilo de quantos contribuíam, com o seu trabalho, para a construção de um órgão, o povo foi convidado a saudar o novo órgão com o principal elemento festivo: o vinho.

Foi organizado um cortejo, desde o cais da Ribeira até à igreja da Lapa, com a participação do Grupo dos Mareantes do Douro e do Rancho Folclórico do Porto que acompanharam o transporte do vinho do Porto, em carros de bois, para o efeito, engalanados.

Incorporou-se no cortejo a Confraria do Vinho do Porto, em traje solene, a qual, patrocinando esta popular saudação, entregou, na pessoa do seu Presidente, o vinho à Igreja de N^a Senhora da Lapa, para se juntar à festa do novo Órgão.

Após terem sido transportados pela Rua de Mousinho da Silveira, Largo dos Lóios, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados, Praça Humberto Delgado, Trindade, Rua de Camões, Rua Faria Guimarães, Rua D. João das Regras, Praça da República, Rua da Regeneração e Largo da Lapa, os 12 pipos de vinho do Porto foram benzidos e guindados para o Coro alto da igreja.

O vinho, passando pelos dois maiores tubos da fachada, foi servido, abundantemente, ao povo, nos primeiros dias de julho, em copos de vidro comemorativos, mandados executar na Firma francesa J. G. Durand & C^a, Verrerie Cristallerie d'Arques.

O público acorreu em massa, nos dias 1, 2 e 3 para saudar o órgão, fazendo jus à sentença do Salmo 150: «Omne quod spirat laudet Dominum!» (Tudo o que respira louve o Senhor!).

Órgãos Anteriores

Na igreja, havia um pequeno Órgão de tubos, de um teclado, sete registos e quatorze puxadores, cuja proveniência se desconhece e que estava na capela-mor, em armário ao nível do solo, do lado do Evangelho, no espaço, actualmente, ocupado pelo 1º Confessionário.

Já se encontrava em 1920. O referido órgão, segundo testemunho oral, transitou, pelo ano 1953, para o Coro alto e foi colocado na parede lateral esquerda, junto à porta que dá para a torre poente.

Em 1955, foi guardado no corredor poente do 1º piso da igreja. Verificado, em 1990, pelo organeiro alemão G. Jann, foi considerado de pouco interesse histórico. Desmontado, os tubos foram guardados e devidamente protegidos.

Relativamente a questões de origem, se terá sido o único órgão antes do aparecimento do grande Órgão, ou se terá sido adquirido a algum convento extinto da cidade, não se sabe.

Dada a importância desta igreja e atendendo ao extraordinário interesse que a procura de Órgãos de Tubos despertou nas igrejas do Porto, no séc. XVIII, nomeadamente entre os anos 1730 e 1830, exactamente na fase inicial da construção da igreja, supõe-se que os construtores da igreja não esqueceram este elemento importante.

Por outro lado, as obras iam sendo morosas (a tribuna do retábulo, apenas, foi concluída em 1806).

G. C. Leite refere a existência de um órgão na primitiva Capela. Terá sido esse o órgão que transitou para a igreja? De onde veio? Quem o construiu?

Do extinto Convento de Sto. Elói (Loios), veio para a igreja da Lapa com considerável espólio: 2 tribunas, destinadas à Mesa Administrativa e ao Definitório da Irmandade e uma imagem da Senhora do Vale. Mas não parece que o exemplar existente na igreja seja o Órgão construído por Miguel Hensbergh.

No fim do século XVIII ou princípio do século XIX, a Firma Peter Conacher & C -Organ Builders - Huddersfield - England (construtora, em 1881, do Órgão da Igreja do Carmo, em 1891, do Órgão da Capela do Colégio de Nossa Senhora da Esperança, e de um Órgão para a Igreja de Cedofeita) apresentou um projecto de um Grande Órgão de Tubos, que, por motivos a igreja da Lapa ignorou, não se chegou a concretizar.

Em todo o caso, é o testemunho evidente de um grande voto legado à nossa geração.

Preocupado com a música na liturgia, música que “correspondesse à qualidade do público que frequentava o templo”, o Senhor Pe. Luís Rodrigues contratava artistas para a animação das celebrações.

Desde muito cedo, a carência de um instrumento adequado o trazia apreensivo. “Mas um harmónio é sempre uma insignificância, por bem que seja tocado. Faltava qualquer coisa que correspondesse ao desejo de todos. O meu grande desejo era conseguir um grande Órgão aqui para este templo. Bom seria um órgão de Tubos”.

Entretanto, o Senhor Pe. Luis ficara-se pela aquisição, em 20/4/1955, de um órgão eletrónico da firma Hammond, sem dúvida o melhor do género e que serviu na liturgia até ao Natal de 1993. Encontra-se, atualmente, exposto na Sala dos Quadros, anexa à igreja.

Órgão Positivo

Com o Grande Órgão de Tubos, veio um pequeno Órgão, chamado de Órgão positivo ou Órgão de Coro, pois se destina a acompanhar o Coro ou as pequenas assembleias de semana.

Não se podia, com efeito, por coerência, instalar um Grande Órgão de Tubos e continuar a utilizar, no acompanhamento do Coro ou nas missas de semana, um Órgão eletrónico.

Por isso, na Capela-mor, junto do monumento a D. Pedro IV, foi colocado um pequeno Órgão de Tubos, construído pela mesma Firma.

Disposição:

I Manual — Grande Órgão: Dó a Lá'''

Praestant 16'

Principal 8'

Flûte harmonique 8'

Copula 8'

Gambe 8'

Octave 8'

Flûte 4'

Quinte 2 2/3'

Doublette 2'

Kornett 5 Fach

Mixtura major 4 Fach

Mixtura minor 3 Fach

Trompete 16'

Trompete 8'

II/I

III/I

IV/I

II Manual — Positivo: Dó a Lá'''

Principal 8'

Rohrflöte 8'

Salicional 8'

Octave 4'

Blockflöte 4'

Sesquialtera 2 Fach

Superoctave 2'

Flautino 2'

Piccolo 1'

Scharff 4 Fach

Dulcian 16'

Cromorne 8'

Glockenspiel

Tremulant

III/II

IV/II

III Manual — Expressivo: Dó a Lá'''

Bourdon 16'

Soloprincipal 8'

Doppelflöte 8'

Rohrpfeife 8'

Aeoline 8'

Unda maris 8'

Octave 4'

Flûte Travers. 4'

Viola 4'

Nazard 2 2/3'

Waldflöte 2'

Tierce 1 3/5'

Larigot 1 1/3'

Harmonia aetheria 4-6 Fach

Fagott 16'

Trompette harmonique 8'

Hautbois 8'

Vox humana 8'

Clairon 4'

Sub III/III

Sub III/I

Tremulant

IV Manual — Em chamada: Dó a Lá'''

Trombeta magna 16'

Trombeta Real 8'

Trombeta quinta 5 1/3'

Trombeta alta 4'

Pedal — Dó a Sol'

Violonbass 32'

Principalbass 16'

Violonbass 16'

Subbass 16'

Octavbass 8'

Cello 8'

Bourdon 8'

Hohflöte 4'

Bauernflöte 2'

Hintersatz 5 Fach

Bombarde 32'

Posaune 16'

Trompete 8'

Zinke 4'

I/P

II/P

III/P

IV/P

Sistema de 256 combinações livres – Sequenciador – Pedal de “Tutti”